

Fatores climáticos e perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar americana em Mato Grosso, Brasil

Sinara C. Moraes¹; Ervylene T. Sousa² e Alan Lane Melo³

¹ *Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, Escritório Regional de Saúde de Barra do Garças-MT, SES/ERSBG Rua Amaro Leite, 474, cep. 78.600-000 Barra do Garças-MT;* ²*Instituto de Estudos de Saúde Coletiva, UFRJ, Rio de Janeiro;* ³*Depto. de Parasitologia/ICB/UFMG, Belo Horizonte- MG;*

Com aumento de casos diagnosticados e a ampliação de sua ocorrência geográfica, a Leishmaniose Tegumentar Americana-LTA é encontrada atualmente em todos os estados brasileiros com diferentes perfis epidemiológicos e padrões de transmissão em decorrência das modificações socioambientais. O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência climática no perfil epidemiológico da LTA no município de Barra do Garças-MT no período de 2001 a 2012. Para tanto, foram utilizados dados do programa SINAN (DATASUS) referente aos casos notificados, dados sociodemográficos e as informações climáticas (Instituto Nacional de meteorologia). Foram analisados registros de 791 casos humanos sendo 637 casos autóctones do município. Em relação ao perfil do paciente 61,4% eram homens; em relação à faixa etária 35,02% tinham entre 20 e 39 anos e 30,85% entre 40 a 59 anos. A forma clínica cutânea foi predominante com 94,82%. O diagnóstico foi confirmado por critério laboratorial em 87,23% dos casos e somente 12,01% foram confirmados por critério clínico epidemiológico. A cura foi obtida em 76,74% dos casos. Ao analisar os doze anos de notificação de LTA percebe-se que a partir de 2009 houve um aumento na taxa de incidência, aparentemente sem relação direta com a precipitação média anual, tendo essa variado entre 146mm a 94mm. A incidência de LTA variou de 40 casos em 100 mil hab. em 2008 a 259,4 casos em 100 mil hab. em 2009 (93,93% de casos novos). A mudança do perfil epidemiológico da LTA e o aumento de novos casos a partir de 2009 podem estar ligados ao uso e ocupação do solo. Como a complexidade do ciclo de transmissão da LTA envolve uma grande variedade de vetores, reservatórios silvestres, sinantrópicos e domésticos os impactos locais provocados por atividades humanas e influenciados por fatores geográficos e climáticos, podem ser responsáveis pelas flutuações nas populações de flebotomíneos e em consequência influenciar a dinâmica de transmissão do parasito.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar americana, fatores climáticos, perfil epidemiológico.

Apoio: FAPEMAT, SESMT